A PALAVRA

Litteraria, critica e noticiosa

ANNO I | PIAUHY—THEREZINA, 5 DE JULHO DE 1902. | NUM. 5

Despacho:

REDACTORES DIVERSOS

Toda a correspondencia, que deve ser em linguagem commedida e moral, será entregue na casa nº. 7 à rua da Gloria.

ASSIGNATURAS

Por trimestre 1:000
Para o interior e fora do Estado, por trimestre 1:500

Pagamento adiantado.

A PALAVRA será publicada, duas vezes por mez e em dias indeterminados.

A PALAVRA

A ILHA DO «MATA-PASTO»

Não se deve deixar para amanhã o que se pode fazer hoje

Ate agora ainda não foram tomadas as urgentes providencias sobre o caso da ilha do «Mata-pasto» que os nossos avidos visinhos, uns verdadeiros Cains, querem apossar-se como pretendem fazer com a Tutoya. Urge que o exm. sr. dr. Arlindo, tome providencias, o mais breve possivel, afim de que a questão não se torne mais tarde, uma questão seria.

Quem tem inimigos não dorme.

O nosso collega, «O Artista», em o seu n. 18 de 22 do passado, expoz todo o facto, para que se acabasse logo com tão facil questão; entretanto ainda continua o «Mata-pasto» arrendado a outro, e o sr. Ulysses Moreira do Carmo que fique *lambendo imbiras.*

Se assim continuar, e não reagirmos como devemos, mais tarde, atè o Piauhy pertencerá ao Maranhão.

Saibamos comprehender—«quem se faz de mel as abelhas os comem.»

Será crivel que o governador do Piauhy não tenha forças para fazer valer os seus direitos e deixe que o Maranhão, por meio da Intendencia da afamada *Flores*, desmoralise um contracto passado legalmente na Repartição de Obras Publicas do Estado? Porque a prejudicial demora em tomar as urgentes e inadiaveis providencias que o caso exige, demora que affecta mui de perto a dignidade do governo e o brio do povo piauhyense? Não sabemos porque, S. Ex.ª descança com os negocios do Estado, e nisto è que está o mal.

A questão da ilha do «Mata-pasto» equipara-se ou eleva-se mais do que a da Tutoya pór um lado—si esta é um contestado, aquella nunca o foi; e a prova está que nenhuma reclamação ou contestação os nossos cobiçosos visinhos apresentaram que se enterposesse para o não arrendamento da citada ilha em 1899.

Que se nos tente roubar tudo; mas, nem por isso deixemos de fazer comprehender aos que nos saqueiam, que, temos a verdadeira intuição do dever que nos assiste como piauhyenses verdadeiramente patriotas.

PEDIDO JUSTISSIMO

Ainda uma vez, vimos pedir ao sr. Intendente que acabe com o pessimo costume de criar-se gados dentro de Theresina; pois a nossa capital; como já dissemos, não é uma fasenda.

E' mais do que rediculo a capital do Piauhy, que dizem estar em progresso passar por uma fasenda de criar gados. (*Fasenda de Santa Theresa* !)

Se este nosso pedido não for justo, então qual será? Pois será possivel que Theresina em logar de caminhar para o progresso, em logar de desenvolver-se està descahindo a ponto de transformar-se em uma fazenda, e aliàs uma fazenda porca ?!

E' horrivel !

Convem, antes de tudo, saber que não temos a menor prevenção neste sentido mas promettemos trabalhar em beneficio do Estado e assim havemos de faser. Zangue-se quem zangar, falle quem falar; o que é certo é que batemos e havemos de bater sempre tal indecencia.

Talvez o nosso justo reclame seja lido debaixo de criticas; mas o que ninguem é capaz de negar, é que existe pessoas aqui as quaes têm situado gados nas principaes ruas e praças de nossa cidade; e que o sr. Intendente está bem a par disto. E si não toma providencias é somente porque não quer.

Se assim continuar, mais tarde em logar de ver-se me-

lhoramentos, musicas e outras cousas proprias de uma capital, ouvir-se-á somente o aboio saudoso de empregados do conselho chamando as vaccas paridas.

Não julguem que por sermos ainda moços não sabemos destinguir o bem do mal. E para prova dizemos —a capital do nosso querido Piauhy é porca e porca mesmo !

Le monde marche, menos Theresina.

Por ventura não fará ella parte do mundo ? E' só o que nos parece !

Voltaremos se fôr preciso.

Admiravel

Trasladamos para as nossas columnas o telegramma abaixo, que recebemos da cidade da Parnahyba deste Estado, emittido pelo digno Intendente Municipal de lá coronel Jonas de Moraes Correia:

—

Parnahyba 12.

Preterido. — «Palavra.»--Theresina. Levo vosso conhecimento afim chamardes attenção governador seguinte crime commettido nesta cidade pelo juiz Districtal Joaquim Antonio Amorim Filho. Vindo de Manaus falleceu aqui em novembro 1900 cearense Candido Gomes Macedo deixando quinhentos mil reis em dinheiro, outros objectos para serem remettidos sua viuva Joanna Gomes Macedo residente rua Bella Fortaleza.

Dinheiro, objectos foram recebidos referido juiz. Este ficou-se com tudo, não tendo até hoje remettido espolio legitimos herdeiros ! ! Existem testemunhas presenciaes crime, outras sabedoras. Tenho certidões obito Macedo e de nada constar cartorio respeito seu espolio. Peço dar publicidade este gravissimo crime. Responsabeliso-me forma lei.

Jonas Moraes Correia

Cofre de Perolas

Mãe

A' minha Mãe.

«Sorrindo, entre dores ao filho que adora antes de o vêr..., a mãe é a mais bella das obras de Deus «Garrett»

Mãe !... Mãe !... oh! doce nota harmoniosa.
Da lyra que arpeja ainda em flores !.
Mãe !... oh! sublime ser dos meus amores.
Encanto virginal de minha vida !...
Mãe !...Mãe !... oh doce nome eu te bemdigo,
Es tu o mais puro que entre os puros ligo;
Es minha guia vens viver commigo,
Vens és meu canto és minha guarida.

Minha mãe !... quão feliz è qnem tal diz !...
Que ledices ,que encanto o nome encerra !.
Haverá um mais doce sobre a terra
Um mais bello um mais puro um mais ridente ?
Não... nem mesmo a musa assim vae permettir.
Nem mesmo Deus assim vae consentir,,
Impossivel de tão bom outro existir
Que tão risonho torne minha mente.

Minha mãe !... minha mãe, só ati amo
Só a ti, só a ti. Bem que viva triste
Mas tu minhas lagrimas nunca viste
Pois «minha mãe» pronuncio alegremente
Feliz sou: tão feliz que a saudade,
Estente definhador com crueldade,
Abranda: tendo fé qua felecidade
Ainda unir-nos-a, eternamente.

João Lula.

Carta

Si as leves gottas de prata
do rocio em manhã serena,
cahissem-me sobre a penna,
para escrever-te, formosa,

no azuleo manto do céo
de casta luz sempre cheio,
a carta ficaria em meio,
por ser demais pequenina...

Faltariam tantos astros
para servir-lhe de ponto,
quando as saudades não conto,
nem posso mesmo soffrel-as.

Si todas as aves, q'rida,
suas plumas arrancassem,
talvez inda não bastassem
para graphar o que eu sinto.

Para uma carta escrever-te,
ampla de santa alegria,
era bem pouco Maria,
a luz do sol sabre a terra . . ..

Fundissem tudo no mundo
em dourados caracteres !
faltariam mil dizeres,
á minhã carta., querida.

. . . . . .

Si tudo isto não basta
por bem fundada razão;
escrevo-a no coração
que ha de cabel-a por certo.

Irão deixar-t'a meus sonhos,
cobrindo-a toda de flor,
sorrindo, meu doce amor,
pelo estirão dos caminhos.

Assim, guarda-a em teu seio,
nos frisos brandos da renda,
por certo a mais rica prenda
—a carta do coração !

Junho de 1902.

Phocion Caldas

O VIVER DO HOMEM

O homem desde a sua nascença até quando o seo espirito vóa para as regiões desconhecidas, entrega-se às mais espinhosas tarefas que são para si reservadas.

Quando a sua idade permitte que deve entregar-se ao labor, é então que a sua vida torna-se ardua e cheia de dissabores.

Deus deu-lhe o poder para fazer tudo que estivesse em seo alcance e sob sua intelligencia,

porem não para descobrir os segredos divinos.

Existe nelle um poder onorme que constitue o alimento para sua vida e coopera para o seo desenvolvimento é o — trabalho. E por meio deste affronte as suas privações e pode remover todas as difficuldades que se lhe appresente.

Quando está em idade de associar-se a uma companheira, trata esforçar-se quanto é possivel e procurar uma vida melhor, mais recatada.

Para ver realisadas as suas intenções, não mede os sacrificios que lhe appareçam, só pretende consorciar-se com a mulher que ama e não se lembra que constituir-se familia é quasi sempre um tormento para o homem. Então, depois de realisado este sonho dourado que enxerga risonho e simples, é que ve-se acabrunhado e oppresso pelo peso que tomou para os seos hombros.

Parece-lhe que vae principiar a sua vida e nella terá de proseguir correctamente e trabalhar com afferro para ser o sustentaculo de sua prole porque logo após vão lhe apparecendo grandes vexames, obstaculos etc que é preciso vencelos para não passar vergonha perante á sua familia e no seio da sociedade em que vive.

Fica visto portanto, que o homem traz sempre sobre si a pressão de uma responsabilidade extraordinaria.

R. Cunha.

RECORDAÇÃO

Lembras-te, Flor
Dos santos dias
Q'eu contemplava
Tu qnando rias ?

Pois olha Virgem,
Tenho saudade
Das horas bellas
De f'licidade !

Lembro-me triste
De tanto encanto
P'ra não chorar
Solto este canto !

Acceitas, pois,
Santa formosa
Dest'alma triste
Tão lacrimosa

Os seus soluços
E seu gemidos
—Acceita-os, peço,
Não são fingidos !

J. *Baptista*

PENSAMENTOS

A mulher é como um lagêdo escorregadio que precipita o homem na maior desgraça deste mundo.

R. Cunha.

—

O casamento não è mais do que a união produzida pelo amor.

P. Cunha:

—

O tempo è um lenitivo que cura as dores do passado

T. A.

Secção Feminil

???

1.· DE JULHO

Aarão Parentes

Pelo dia do teu anniversario natalicio em que sentes o coração repleto de alegria, te felicitão os collegas

J. *Seraina*
R. Cunha
J. *Baptista*
J. *Rios.*

NOVIDADES

No matadoiro publico desta capiial, ha poucos dias se esfaquearam dois homens por motivos insignificantes e sem o menor correctivo ficaram ! !

Imprescindivel é, uma grande vigilancia do dr. chefe de Policia de seus delegados para que sejamos garantidos ou então é preciso que o povo recorra ao linchamento para punição dos criminosos.

Barbaro !

UMA FERA SOLTA

Ante-hontem, durante o dia, o scenographo Eugenio d'Azevedo, afamado proprietario do alcouce denominado *Petisqueira de Relance*, depois de amarrar uma criança de pouco mais de seis annos de idade, filha de sua concubina, espancou-a barbara e miseravelmente.

Consta nos mais que o senhor Azevedo no intuito de flagellar a pobre victima da sua brutaliidade ferina, de instante a instante deitava agua fria sobre as cordas que prendiam os pulsos e outras partes do debil corpo da infeliz creança.

Que horror ! Que bruto !

Pessoas que presenciaram tão triste scena de uma ferocidade inacreditavel, chamaram uma authoridade policial, que, tendo comparecido ao lugar onde era suppliciada a indefesa creança, mandou cortar as cordas e levar presa à mãe da mesma que é tão boa como o senhor Eugenio—com quem vivia amancebada.

Não pedimos providencias ao Dr. Chefe de Policia porque segundo nos informam o facto jà se acha sob a acção energica de S.Exc.;

em todo caso, pedimos a punição severa que o scelera do merece.

AARÃO PARENTES

Passou a 1ª do corrente o anniversario natalicio do nosso collega de luctas eujo nome encima estas linhas.

No mesmo dia pelas 6 horas da tarde foi elle comprimentado por numerosos collegas que dirigirigiram-se á sua residencia acompanhados da banda de musica do corpo policial,a qual tocou por algumas horas melodiosas peças do seu repertorio.

Por esta occasião fallaram os nossos collegas de redacção, Raimundo Cunha e Jonathas Baptista, que em phrases bellissimas poseram em relevo as bellas qualidades que ornam a pessoa de Aarão Parentes e de seu proceder, o comprimentaram dando-lhes os parabens pelo seu anniversario natalicio.

O seu extremoso pae, agradeceu em palavras bondosas a saudação que iamos levar a seu digno filho e terminon o seu discurso abraçando um dos nossos collegas disendo-lhe que passasse aquelle intimo abraço a todos os outros.

Foi servido por esta occasião um abundante copo d,agua, e dispensado aos manifestantes pela familia do collega a mais elevada amabilidade.

A noite realisou-se uma «soirée» dançante em que mais uma vez o coronel Honorio Parentes e sua digna familia mostraram a gentilleza e cortesia,com que sabem tratar áquelles que tem ocasião de procural-os.

Terminoudo a festa a 1 hora da madrugada, ficando todos os convidados penhorados pelo bom tratamento com que foram acolhido.

Acham-se nesta capital vindo de Manaus: o tenente Francisco Portella de Carvalho quo veio a procura de melhoras para sua saude, e o capitão Luiz de Pontes acompanhado de sua familia que veio a passeio.

Saudações.

Sob a direcção do dr. Arthur Douville Leal e composto de pessoal habilitado foi aberto na cidade da Parnahyba um util estabelecimento de instrucção denominado «Instituto Paruahybano.»

Em Guatemala, após consecutivos tremores de terra foram destruidas oito cidades perecendo nessa nova castastrophe mais de 3000 pessoas.

O Barão Henri Deus-tch, fundamente impressionado com o desastre do balão «Pax» abandonou completamente os estudos e experiencias aeronauticas.

O Aero-Club, de Paris, pediu permissão para levantar, á sua custa, um monumento no tumulo do dr. Augusto Severo.

RECREIO

Logogripho

Ao Sr. Jonathas Baptista)

I Este moço predilecto—9—5—2—3—6—1—7—3.
Vizitando esta cidade—4—3—2—5
Encontrou n'este lugar—10—8—4—6—1
Esta mui linda deidade—7—11—7—8.

CONCEITO

Amizade duradoura

As duas primas.

CHARADAS

I Na campa ! O pronome cheira—1—1

II A flôr sã na cidade...—1—III
Produz e corre o homem—12

Mestra.

(Ao Dr. Francisco Correia)

IV O ponto do horizonte, esta letra e a interjeição,dão o periodico—2—1—1

V Este homem é bom porque é Santo—1—2.

VI Na musica o gorgeio está occulto—1—2.

As duas primas.

VII Até a cidade é aborrecoment—1—2.

VIII Apanha a contracção na arma—2—1

IX Elle observou em casa o verbo—2—1.

Mouzana Luel

X No Vaticano meu francez, o titulo que no jôgo dão a este animal 1—1—1—1.

XI Na Allemanha e na musica tem um animal que come esta herva—1—2

Oleman

DECIFRAÇÕES DO N. ANTERIOR

Logogripho

I Carne assada

CHARADAS

1 Charinha, 2 Cachimanha, 3 Nalagrosa, 4 Diminuto, 5 Malaforte nado 6 Saudade, 7 Avara 8 Camil 10 Alentejo, 11 Coração, 13 Falso 14 Multa, 16 Militina, 17 Carneiro.

Monzana Suél	14
Oleman	7
Odracir	9

CRITICA

UM COLLEGA

Eu conheço um'tal collega
Cujo nome não vos digo.
=Direi somente baixinho:
E' desfrutavel e amigo !

Este collega leitores,
Tem por demais pretenção,
Vou dar vos d'elle alguns traços,
Vos peço toda attenção:

A toda moça *namora*,
Da *rata* como ninguem !
A tudo fazer se mette,
Mas nunca sahiu-se bem !...

De certo tempo p'ra cá
Anda louco de paixão
O meu collega,coitado !...
Bem me parece um capão !

A moça de quem mais gosta
E' alva...alva e mui bella;
E a pretenção q'elle tem
E' somente a *cerca della* ! !

Mané.